



---

**LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS EM ÁREA DE VÁRZEA DO  
MUNICÍPIO DE PARINTINS- AMAZONAS**

ROBSON JARDELLYS DE SOUZA MACIEL<sup>1</sup>; ROBERTO LIMA DA SILVA<sup>1</sup>; EDINILSON DA SILVA ALBUQUERQUE<sup>2</sup>; NAIANA MARINHO DE SOUZA<sup>3</sup>; ADNÃ DE OLIVEIRA MATOS<sup>3</sup>; JOSÉ NESTOR DE PAULA LOURENÇO<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO**

Em muitas regiões do estado do Amazonas encontramos áreas que durante um período do ano passam a ser inundadas pelas cheias do rio que dá nome ao estado – Rio Amazonas. Estas regiões chamadas de meandros, que são ilhas formadas em meio ao rio, servem de áreas agricultáveis para os ribeirinhos, chamados assim durante a cheia do rio, e também agricultores familiares durante a vazante ou seca. Uma das características dessa agricultura de meandro ou de várzea é o plantio diversificado contendo diversas espécies de plantas.

Entre as mais importantes destacam-se as espécies frutíferas, que são usadas em quintais florestais. Este tipo de cultivo é comumente usado na agricultura familiar, pois garante uma grande diversidade de espécies frutíferas ao redor da propriedade e, com isso, tornando-as mais acessíveis durante o período de cheia. O quintal tem como função uma fonte de consumo direta para o ribeirinho, composto por espécies introduzidas que se estabeleceram perfeitamente aos períodos de cheia e seca do rio (NODA, 2006).

Entre as espécies frutíferas mais usadas nesta área destacam-se as que melhores se adaptaram a região e que por muito tempo tornaram-se as espécies mais comercializadas pelos agricultores dessa localidade como o cacau (*Teobroma cacao*) e a goiaba (*Psidium guajava*). Nesta localidade foram encontradas espécies que também são usadas para diversas finalidades e que garantem a sobrevivência de animais que são consumidos pelos agricultores, assim como para a sua própria alimentação.

Este trabalho buscou identificar as espécies frutíferas que são encontradas nos quintais florestais em áreas de várzeas e descrever a sua importância e a sua utilização pelos ribeirinhos e agricultores do município de Parintins – AM.

<sup>1</sup>Tecnólogo em Agroecologia.; estudante de pós graduação, UEMA-MA, email: jardellysmaciel@hotmail.com ; roberto.agricolino@hotmail.com ;

<sup>2</sup>Tecnólogo em Agroecologia.; UEA-AM.; email: ednilsonalbuquerque@hotmail.com

<sup>3</sup>Tecnólogo em Agroecologia.; estudante de pós graduação, INPA – AM.; email: naiana\_ms@hotmail.com; adnanmatos@hotmail.com

<sup>4</sup>Eng. Agr., pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental-AM, e-mail: jnlourenco@ig.br

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a identificação de espécies frutíferas utilizadas no manejo dos recursos naturais no ecossistema de várzea do Município de Parintins – AM, foram consideradas duas comunidades da região de meandro (Figura 1), conhecida como Paraná de Parintins, sendo aplicados questionários semiestruturados e visitas nas áreas de cultivo. Para que se pudesse ter esses dados representativos da realidade das comunidades, foram coletados dados por meio de aplicação de questionário semiestruturado, organizado a partir do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), elaborado e descrito por Lourenço et al. (2006).

Esses dados foram levantados por meio de realização de oficinas na comunidade e visitas a agricultores lideranças formais e informais seguindo metodologia de Araújo (2004).

Portanto, todos os dados e informações levantadas na comunidade foram analisadas e transcritas em tabelas e gráficos. Após esses processos foi feita a elaboração de relatórios e divulgação dos resultados para a comunidade científica e para os agricultores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas espécies frutíferas de uso múltiplo que foram plantadas em consorcio com demais espécies de ocorrência nativa local (Tabela 1). Desta maneira foi possível identificar as principais atividades agrícolas, os sistemas e processos de produção, as práticas, as experiências e os estilos de manejo dos recursos naturais e econômicos adotados em cada propriedade, assim como uso das plantas frutíferas nos quintais florestais.



Figura 1: Área de moradia e plantio durante o período de cheia

Uma das práticas observadas é o plantio consorciado de cultivos anuais, perenes e semi-perenes, presentes em agroecossistemas de 80% dos agricultores entrevistados. Destacam-se no consorcio de cultivos anuais espécies como a mandioca ou macaxeira (*Manihote sculenta*), maxixe

(*Cucumes anguria*), milho (*Zea mays*), jerimum (*Cucurbita pepo*), pimenta de cheiro (*Capsicum frutescens*), entre outros, durante o período de vazante do Rio Amazonas. No plantio consorciado de espécies perenes, destacam-se principalmente a seringueira (*Hevea brasiliensis*), cacau (*Theobroma cacao*), açaí (*Euterpe oleracea*), manga (*Mangifera indica*), goiaba (*Psidium guajava*), graviola (*Anona muricata*), e outras fruteiras cultivadas nas terras mais altas da ilha, consideradas como várzea alta. Dentre as culturas semi-perenes destacam-se o abacaxi (*Ananas comosus*), maracujá (*Passiflora sp.*) e banana (*Musa sp.*), podendo essas culturas ser produzidas em áreas de várzea baixa e alta.

**Tabela 1** – Espécies identificadas na área de várzea formada por meandro na margem do Rio Amazonas na região do município de Parintins – Amazonas.

Espécie	Nome popular	Família	Aproveitamento		
			Alimento	Comercio	Outros
<i>Anona muricata</i>	Graviola	Anonaceae	X	X	
<i>Artocarpus incisa</i>	Fruta Pão	Moraceae	X		X
<i>Brassica oleracea</i>	Couve	Brassicaceae	X	X	X
<i>Citrus x limon</i>	Limão	Rutaceae	X	X	X
<i>Citrus x sinensis</i>	Laranja	Rutaceae	X	X	X
<i>Cocos nucifera</i>	Coco	Arecaceae	X	X	X
<i>Euterpe precatório</i>	Açaí	Arecaceae	X	X	X
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	Rubiaceae	X	X	X
<i>Persia americana</i>	Abacate	Lauraceae		X	
<i>Mangifera indica</i>	Manga	Anacardiaceae	X	X	X
<i>Musa ssp</i>	Banana	musaceae	X	X	X
<i>Teobromacacao</i>	Cacau	Sterculiaceae	X	X	X
<i>Teobromagrandiflorum</i>	Cupuaçu	Sterculiaceae	X	X	X
<i>Psidiumguajava</i>	Goiaba	Myrtaceae			

## CONCLUSÕES

A partir da caracterização das espécies frutíferas que ocorrem no ecossistema dos meandros, em Parintins – AM, pode-se dizer que a maior aproximação entre ciência e práticas, com destaque especial para as práticas das comunidades tradicionais pode ser uma resposta para uma viabilidade de espécies frutíferas em diversos ecossistemas.

## REFERÊNCIAS

- AS-PTA. Aprender com a pratica: uma metodologia para sistematização de experiências. Jorge Chaves Tafur - Brasil: AS-PTA, 2007.57p.
- NODA, HIROSHI. **Agricultura Familiar na Amazônia, Segurança Alimentar e Agroecologia:** Artigo para Leitura. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 2006.
- ALTIERI, M.A..Agroecology:the scientific basis of alternative agriculture, 2nd Ed.Westview Press, Boulder, CO. 2000.
- ARAÚJO, WAGNER PAIVA. *Práticas Pedagógicas no Meio Rural*. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2004.(Série Amazonia: terra e o homem). 171p.
- CAPORAL, FRANCISCO ROBERTO. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável / por Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber – Brasília: MDA/DATER-IICA, 2004.
- LOURENÇO, J.N.P., GUIMARÃES, R.R.; LOURENÇO, F.S. Estratégias metodológicas para o dialogo participativo junto às comunidades ribeirinhas na Amazônia. In: III Congresso Brasileiro de Extensão Rural. Fealq, Piracicaba. 2006.
- NODA, SANDRA DO NASCIMENTO. *Planejamento em agricultura familiar*. Sandra do Nascimento Noda. – Manaus: Edições KINTAW, 2008. 28
- EMBRAPA. Marco Referencial em Agroecologia. 02/2. Manaus:< Programa Acrobat Reader>., 2006.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. *Extensão rural e agroecologia*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2007.
- GOMES, JOÃO CARLOS C. Pluralismo metodológico enlaproducción y circulación Del conocimiento agrário. Fundamentación epistemológica y aproximación empírica a casos Del sur de Brasil - Pesquisa em Agroecologia: problemas, perspectivas e desafios. Córdoba: Universidad de Córdoba, 1999. 360p. Tese de doutorado.